

Avaliação de Programas

Composição do GT

PARTICIPANTES	FILIAÇÃO	PPG	E-MAIL	CATEGORIA
COORDENADOR				
Francisco José Batista de Albuquerque	UFPB	Psicologia social	francisco.albuquerque@pesquisador.cnpq.br	Professor
Adriana Giavoni	UCB	Psicologia social	adriana@ucb.br	Professora
Bartholomeu Tôrres Tróccoli	UnB	Psicologia social	btroccoli@gmail.com	Professor
Jadcely Rodrigues Vieira	UEPB	Psicologia social	jadcelyvieira@bol.com.br	Professor
João Carlos Alchieri	UFRN	Psicologia social	JCalchieri@brturbo.com.br	Professor
Joseli Bastos da Costa	UFPB	Psicologia social	joseli_costa@uol.com.br	Professor

Histórico do GT

Este grupo de trabalho (GT) sobre Avaliação de Programas é constituído por Docentes Pesquisadores vinculados a Programas de Pós-Graduação em Psicologia de cinco instituições situadas em três estados brasileiros distintos: Distrito Federal, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A área de Avaliação de Programas constituiu-se, ao longo da história da construção da psicologia mundial, em pólo de atração para muitos psicólogos pesquisadores, sendo confluência para profissionais ligados à Psicologia Social, Metodologia de Pesquisa, Psicometria e Estatística Aplicada à Psicologia. Entretanto, aqui no Brasil, sua evolução não correspondeu ao desenvolvimento observado na Europa, nos Estados Unidos e em países, como o Canadá e a Austrália. Em nosso meio, a área de Avaliação de Programas já está sendo objeto de cursos universitários formais, mas a atuação fora da cátedra, por parte de professores universitários, ainda está restrita a ações individuais de consultoria, sem que tenha ocorrido uma identificação clara do seu domínio acadêmico e aplicado. Fora das universidades, algumas insti-

tuições e órgãos governamentais realizam atividades de alto nível na área da avaliação de programas. Um grande exemplo de aplicação e uso desta área é dado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que conta em seu organograma com setores dedicados a realizar pesquisas sobre o desenvolvimento de programas, utilizando-se de metodologia similar àquela com a qual trabalhamos. Recentemente, propondo novas áreas de classificação das ciências, o CNPq considerou, em sua proposta inicial, a área de Avaliação de Programas como uma das subáreas da Psicologia Social. Isto constituiu uma iniciativa animadora pois o reconhecimento, do maior órgão de financiamento de pesquisas para a psicologia como um todo, da Avaliação de Programas como uma subárea com características próprias, possibilita o início da construção de uma identidade ainda não estabelecida no Brasil. Motivados por nossas atividades individuais, e pelo reconhecimento do CNPq, resolvemos unir esforços para o desenvolvimento de atividades de pesquisas, ensino e extensão no âmbito da Avaliação de Programas. Acreditamos que

a formação de um grupo de trabalho na ANPEPP representa um dos caminhos imprescindíveis para alcançarmos os nossos objetivos. São as seguintes as atividades desenvolvidas prioritariamente pelos membros do futuro grupo de trabalho:

A Professora Adriana Giavoni atua profissionalmente na Universidade Católica de Brasília (UCB) nos cursos de Pós-Graduação em Psicologia e Pós-Graduação em Educação Física ministrando as disciplinas de Bioestatística e Tópicos especiais em Psicologia aplicada ao Desporto e à Saúde. Vem orientando dissertações que buscam desenvolver instrumentos psicométricos: qualidade de vida, estresse, depressão, escala de abandono no esporte (droup-out), autoconceito físico, etc., bem como estudos que relacionem teorias da Psicologia Social com o esporte e a saúde. Atualmente, participa como consultora da área de estatística e psicometria de um projeto educacional desenvolvido pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA).

O Professor Bartholomeu Tôres Tróccoli da Universidade de Brasília é coordenador do Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medidas (LabPAM) e tem orientado teses e dissertações nas áreas da Psicologia Social Aplicada (estresse, coping, bem estar e satisfação no trabalho), na área da Personalidade (Cinco Grandes Fatores) e no desenvolvimento de instrumentos psicológicos. Seus interesses na psicometria, desenvolvimento de instrumentos psicológicos e no ensino da metodologia científica e da estatística multivariada, o têm levado a participar em programas nacionais de avaliação, tais como o Proinfo do Ministério da Educação, o Cartão Adolescente do Ministério da Saúde e o Projeto Casa Brasil, além de coordenar convênios do LabPAM com os Ministérios da Aeronáutica, o Ministério da Marinha, Polícia Civil do Distrito Federal, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Militar do Rio de Janeiro, onde tem realizado pesquisas profissiográficas e implementado programas de avaliação psicológica e educacional em geral.

O Professor Francisco José Batista de Albuquerque, é pesquisador Nível I do CNPq, e desenvolve pesquisas voltadas para avaliar programas de desenvolvimento no ambiente rural. Vários de seus artigos e de trabalhos de orientação de teses,

dissertações e monografias tratam desta temática, destacando-se entre eles aqueles que avaliam a transferência de tecnologia para pequenos agricultores; sobre o cooperativismo agrário; sobre o PRONAF, sobre o PSF, etc.

A Professora Jadcely Rodrigues Vieira está vinculada à Universidade Estadual da Paraíba e é aluna do Programa de Doutorado em Psicologia Social da UFPB/UFRN. Desenvolve pesquisas na área de avaliação de programas e atualmente está realizando a avaliação sobre o impacto do Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF) na qualidade de vida dos agricultores do Estado da Paraíba.

O Professor João Carlos Alchieri faz parte do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Interessado na área de Avaliação Psicológica, que ao longo do tempo, tem voltado a atenção não mais para o indivíduo, como foco do interesse, mas também ao contexto pelo qual este indivíduo é inserido. Assim focaliza a necessidade de atentar para as atividades da medida e avaliação psicológica voltados aos programas, e como verificar a eficácia e a eficiência que se constituiu em pólo de atração. Nesse sentido, apresenta uma proposta piloto de avaliação do programa realizada em uma organização não governamental da educação para jovens, cujo objetivo foi investigar a eficácia do processo em âmbito regional (Rio Grande do Norte). No contexto nacional o trabalho abrange 20 vagas anuais e em nível nacional são 1200 em 06 estados. Em sua terceira edição foram atendidos jovens (16 a 17 anos, do sexo masculino e feminino, com escolaridade do nível fundamental incompleto a médio completo) para atividades de meio turno, cuja formação complementar era técnica, estabelecida em uma grande empresa têxtil. O processo de avaliação consistiu no modelo idêntico às edições anteriores do programa, sendo acrescida uma etapa de avaliação de características psicológicas definidas por meio do perfil proposto pela instituição, após o seguimento das provas. Observou-se de um número de 400 inscritos, que realizaram as provas de matemática, português e conhecimentos gerais, a aprovação de 131. A avaliação dos aspectos psicológicos foi realizada por meio de instrumentos como o Inventário Millon de Estilos de Personalidade, Zulliger

Teste, Teste de matrizes de Viena, e Escala de Criatividade de Weschler, todos aplicados coletivamente por acadêmicos de psicologia devidamente treinados. Os resultados das provas foram relacionados com os instrumentos psicológicos, buscando associações quanto a possibilidade de estabelecimento de critérios e identificadores de habilidades e expressões comportamentais. Os dados obtidos permitem evidenciar distinções entre os recursos da escolaridade formal do grupo de candidatos, ausência de relações entre habilidades evidenciadas pelos instrumentos e escolaridade formal, manifestação de sinais de tensão e ansiedade, bem como pouco expressividade de adaptação e produção frente a seleção como um todo. Análise dos resultados permite a empresa adequar-se à realidade das condições locais, à reformulação das estratégias de seleção, treinamento e acompanhamento da formação, da mesma maneira que possibilita o estreitamento

de relações entre empresa e comunidade escolar na busca de qualidade quanto ao processo educacional. O processo descrito tem seguimento, agora direcionado para o âmbito nacional do programa.

O Professor José Bastos da Costa faz parte do corpo docente do Mestrado em Psicologia Social da UFPB, no qual orienta dissertações e monografias desde 2000. Alguns desses trabalhos têm possibilitado a avaliação de alguns programas institucionais, tais como o Programa de Assistência a Idosos (PAI) da Prefeitura Municipal de João Pessoa; o Programa Seletivo Seriado (PSF) da UFPB; o programa de re-socialização de adolescentes em conflito com a lei, da Fundação do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice de Almeida (FUNDAC) do Estado da Paraíba, e o Programa de Assistência a Idosas da Prefeitura Municipal de Alagoinha, na zona rural da Paraíba.

Objetivos e Proposta do GT

O GT sobre Avaliação de Programas tem propostas claras de trabalho para o próximo encontro da ANPEPP: desenvolver atividades que constituirão o primeiro passo, no Brasil, para congregar pesquisadores que individualmente realizam trabalhos típicos de avaliação de programas, mas que ainda não encontraram espaços de discussão e difusão. Como primeiro passo, o GT Avaliação de Programas pretende elaborar e publicar um livro sobre a Avaliação de Programas em geral, com a explicitação de exemplos de trabalhos já realizados aqui no Brasil e publicados nas mais diversas áreas e sob diversas denominações. A publicação de um livro sobre Avaliação de Programas, voltado tanto para aspectos técnicos e metodológicos quanto para o relato de casos brasileiros, servirá de base para a ampliação e a divulgação da área, tanto entre os estudantes e profissionais psicólogos quanto entre aqueles profissionais que ainda não sabem que a psicologia possui ferramentas únicas e inovadoras para a construção de instrumentos de avaliação, para a aplicação de análises de dados sofisticadas e para a aplicação de modelos e abordagens especialmente desenvolvidos para compreender o comportamen-

to de indivíduos. Afinal, os programas sociais são desenvolvidos, executados e dirigidos, em última análise, para favorecer o crescimento de grupos de pessoas. O GT também servirá de ambiente organizador e motivador da elaboração conjunta de projetos de pesquisas nas áreas que necessitem da colaboração dos diferentes laboratórios localizados nas universidades representadas pelos seus membros. As avaliações de programas geralmente ocorrem sobre o patrocínio de grandes instituições públicas que desenvolvem intervenções em todo o território nacional. A falta de convênios e laços formais e/ou informais de trabalho entre laboratórios de universidades distintas tem impedido que participem e colaborem conjuntamente nestes grandes projetos. Por último, pretende-se igualmente desenvolver atividades conjuntas de ensino e troca de experiências e informações nas distintas subáreas da avaliação de programas. Os diversos laboratórios estão em momentos desiguais de amadurecimento das atividades de avaliação de programas. O intercâmbio permanente será valioso e permitirá um planejamento produtivo das próprias reuniões do GT nos encontros da ANPEPP.